



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Primeiro semestre
Curso	MEDICINA VETERINÁRIA (470)
Disciplina	4757 - CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS I
Turma	MVI

Carga Horária: 34

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo dos principais referenciais teóricos das ciências humanas e sociais nos séculos XIX, XX e XXI, buscando compreender a formação e consolidação da modernidade ocidental e suas características. Articulando-as com as reflexões da história ambiental, interessada na leitura das relações entre humanos e não humanos no passado e no presente. Princípios de Educação Ambiental. Introdução ao estudo dos Direitos Humanos, do Estatuto do Idoso, das Relações Étnico-raciais

I. Objetivos

OBJETIVOS

- Abordar conceitos e princípios do conhecimento científico com base nas Ciências Humanas;
- Analisar, por meio da bibliografia selecionada, a configuração social como resultado histórico das relações sociais e as vinculações com a ciência veterinária;
- Perceber as relações humanas com não humanos como construções históricas;
- Compreender como gosto alimentar, domesticação, cuidado, dentre outras práticas e costumes, resultam de construções históricas;

II. Programa

PROGRAMA

- 1 – Apresentação do professor, cronograma, formas de avaliação e questões introdutórias à disciplina;
- 2 – Discussão sobre a construção do conhecimento na grande área das Ciências Humanas;
- 3 – História e/ou conhecimento científico;
- 4 – Conhecimento histórico e relações sociais;
- 5 – Construção das relações sociais e as desigualdades sociais;
- 6 – Relações sociais e meio ambiente;
- 7 – Meio ambiente, alimentação, corpo e saúde;
- 8 – Direitos Humanos, animais e relações familiares;
- 9 – Avaliações e recuperações;

III. Metodologia de Ensino

Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas junto ao uso de diferentes tecnologias como data show, power point e plataformas digitais;
- Discussão crítica dos textos;
- Análise de filmes, documentários, campanhas publicitárias;
- Participação em eventos promovidos pelo departamento de Medicina Veterinária;

IV. Formas de Avaliação

Formas de Avaliação

Poderão ser considerados objetos de avaliação as atividades desenvolvidas no decorrer do ano tais como:

- Prova Escrita;
- Produção de trabalhos individual e/ou grupo;
- Relatórios;
- Fichamento;
- Seminários;

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO:

- Clareza e objetividade nas atividades escritas;
- Coerência com a bibliografia utilizada;
- Todo material entregue deverá estar de acordo com as normas ABNT;
- O plágio quando identificado anulará toda avaliação e o(a) acadêmico(a) ficará com nota zero na atividade – sem possibilidade de refazê-la;
- As avaliações serão desenvolvidas ao longo de cada semestre, distribuídas em diferentes valores até a somatória de 10,0 pontos para cada semestre.

A atribuição da nota no sistema “Docente On-line” Unicentro ocorrerá no final de cada semestre, ou ainda de acordo com as orientações da instituição.

As avaliações serão desenvolvidas ao longo do semestre, comunicadas com antecedência aos estudantes.

-Avaliações de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, distribuídas em prova escrita, trabalhos, seminários, fichamentos e/ou relatórios.

Não está permitido a gravação de aulas por parte dos acadêmicos.

V. Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Primeiro semestre
Curso	MEDICINA VETERINÁRIA (470)
Disciplina	4757 - CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS I
Turma	MVI

Carga Horária: 34

PLANO DE ENSINO

Básica

Bibliografia

Básica

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de; PROVIN, Bruno Griebler; VALENTINI, Renan Paganini. Uma leitura da modernização da suinocultura: história, agropecuária e bem-estar animal - Paraná, Brasil (1960 - 1980). Revista Expedições: Teoria da História e da historiografia. Morrinhos, v.7, n.2, 2016. p. 119-140.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1990.

CHIZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GOHN, M. G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Brasil, n.28, 39-54, jul. 1995.

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza: como associar as ciências a democracia. Trad. Carlos Aurélio Mota de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 2019

REIS, M.N. B.W. O mundo rural como um espaço de vida. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SINGER, Peter. Liberdade animal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SOUZA, Jessé de. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2016.

Complementar

Complementar

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

BERGAMASCO, S.M.; NORDER, L.A. C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BURKE, P. Uma História Social do Conhecimento – de Gutenberg a Diderot, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

BURSZTYN, Marcel.; PERSEGONA, Marcelo. A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.

BRUNO, R. Um Brasil ambivalente - agronegócio, ruralismo e relações de poder. 1 ed. Rio de Janeiro; Mauad, 2009.

DERRIDA, Jacques. O animal que logo sou. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

DILTHEY, Wilhelm. Introdução às ciências humanas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ELIAS, Norbert. In: Federico NEIBURG e Leopoldo WAIZBORT (orgs.). Escritos & ensaios. Vol. 1: Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

FEVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Presença, 1989.

FONTANA, Josep. Introdução ao estudo da história geral. Bauru: EDUSC, 2000.

GUARESCHI, P. A.-Sociologia crítica: alternativas; de mudança. 46 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

Latour, B. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São Paulo-BR: Editora UNESP, 2017.

LATOUR, Bruno. Por uma antropologia do centro (entrevista do autor à revista). Mana 10(2), p. 397-414, 2004.

LATOUR, B. Joliot: a história e a física misturadas, IN SERRES, Michel - Elementos para uma história das ciências, Lisboa, Terramar, 1996, Vol.3, pp. 131-155.

LEACH, Edmund. Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal. In: LEACH, Edmund Ronald: Antropologia. São Paulo: Ática, 1983.

LE GOFF, Jacques; LADURIE, E. Le Roy; DUBY, Georges. A Nova História. Lisboa: Ed.70, 1977.

MAIA, J. N. E, E PEREIRA, L; F. A. Pensando com a sociologia, 1 ed. São Paulo: FGV, 2009.

MARTINS, R. A. Que tipo de história da ciência esperamos ter nas próximas décadas? Episteme, 10, 39-56, 2000.

MARTINS, J.S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

MARES, Carlos Frederico. A Função social da Terra. Porto Alegre: Antonio Fabris, 2003.

PATERNIANI, E. Ciência, agricultura e sociedade. Brasília: EMBRAPA, 2006.

PÁDUA, J. A. As Bases Teóricas da História Ambiental. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 61-101, 2010.

SCOTT, John. 50 Sociólogos Fundamentais. Editora Contexto. 2007.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Errantes do fim do século. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

SILVA, J.G. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

SOUZA, F. S. de. Rios e terras: história ambiental de Goiás (1822-1850). Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Assis), 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024	
Tp. Período	Primeiro semestre	
Curso	MEDICINA VETERINÁRIA (470)	
Disciplina	4757 - CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	Carga Horária: 34
Turma	MVI	

PLANO DE ENSINO

SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010
SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. 4ed. São Paulo: Contexto, 1998.
THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
VEIGA, José Eli. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. SP:Edusp 2007.
VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
VIEIRA, L. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001.
VIVEIROS DE CASTRO, E. Metafísicas Canibais — elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, p. 288, 2015.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05
Data: 10/04/2024